

CENTRO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA

Foz do Iguaçu, com 265 mil habitantes, é um pólo de intensa circulação de pessoas atraindo mais de 1 milhão de turistas por ano. Tanto pelo atrativo do parque nacional das Cataratas do Iguaçu, que atrai pessoas do mundo inteiro, quanto pelo intenso comércio com o Paraguai pela Ponte da Amizade. Apesar disso, a cidade não conta com um centro cultural de porte, onde possam ser realizados eventos, exposições e apresentações.

A região do Porto Meira, na zona sul de Foz do Iguaçu, tem caráter residencial de populações de baixa renda. A instalação de um centro cultural nesta área traria como um dos aspectos principais a valorização da comunidade local e a promoção de encontros entre pessoas de diferentes contextos sociais.

O local escolhido para o centro cultural situa-se a 7 km do centro de Foz do Iguaçu, equivalente a meia hora de bicicleta. Analisando o desenvolvimento e a relevância futura do espaço constata-se que esta região é um vetor de expansão urbana de Foz do Iguaçu, e o zoneamento prevê o adensamento e a formação de novos loteamentos residenciais.

Portanto, cada vez mais o projeto estará integrado ao dia-a-dia da população.

A integração com a população internacional é garantida pela proximidade de vias principais de circulação vindas da Ponte da Amizade (Paraguai) e a Ponte Tancredo Neves (Argentina), bem como do aeroporto internacional.

O terreno do centro cultural debruça-se sobre as águas do rio Paraná, sétimo maior rio do mundo, e Iguaçu, conhecido pelas cataratas de maior volume no planeta. O bloco principal do projeto repousa a 60 m do nível dos rios, acima de uma encosta íngreme com mata preservada, de onde é possível ver os três países. O desnível de 70m do ponto mais elevado do terreno em relação ao rio é aproveitado com a instalação de um teleférico, que conecta o mirante superior ao bloco principal do programa e ao café instalado em estrutura pré-existente de alvenaria de pedra, à margem do rio.

O programa do centro cultural inclui áreas que pressupõem iluminação e acesso controlados - teatro e auditórios - e áreas que podem ser espaços abertos à luz natural e à visitação pública - galeria de arte, restaurantes, átrios, teleféricos e espaços de lazer, conformando uma atração completa e convidativa para todas as pessoas.

Ao condensar o programa em um bloco único, a combinação desses diferentes espaços gera um contraste entre transparências e opacidades. A organização linear e aberta torna evidentes as diferentes funções do edifício, e integra os diferentes tipos de usos e públicos.

Considerando o contexto socioeconômico brasileiro, a economia e a racionalização da construção devem ser princípios norteadores do projeto. Portanto, decidimos por uma estrutura modular que se repete ao longo de um eixo. Este módulo estrutural explora o potencial expressivo do aço por meio de vãos e tirantes. A fabricação em quantidade destas peças ajuda a abaixar o custo total da obra.

A ausência de pilares nas fachadas do edifício, combinada aos grandes vãos e balanços obtidos com o atirantamento de peças, transmitem ao visitante a sensação de leveza proporcionada pela estrutura metálica. A proposta, portanto, é uma atração completa que movimentará pessoas todos os dias fazendo do centro cultural da tríplice fronteira um local de integração internacional e referência na região em que está inserido.